

IVES GANDRA MARTINS FILHO

A SANTIFICAÇÃO DO TRABALHO

O Ideal da Excelência
numa Perspetiva Cristã



PAULUS

PREFÁCIO

A caneta de Ives Gandra Martins Filho, já experiente, oferece-nos este pequeno livro, que transmite, em poucas páginas, uma mensagem imensa. Na cultura contemporânea há luzes e sombras. Aprecia-se positivamente a atividade laboral e, ao mesmo tempo, faltam-nos as ferramentas que nos ajudem a descobrir o sentido último do trabalho. Às vezes, o ritmo que as nossas obrigações nos impõem não nos deixa tempo para pensarmos na finalidade última do que estamos a fazer. É necessário rebelar-se contra o frenesim de um horário sem pausas e deter-se, refletir e reorientar as nossas atividades para que o trabalho não nos esmague, mas que se ponha ao serviço do crescimento e da maturidade pessoal de cada um de nós e da sociedade.

No livro que o leitor se presta a ler, encontrará respostas às perguntas sobre esse sentido último do trabalho. Ives Gandra enfrenta o tema na sua totalidade, de uma forma ao mesmo tempo clara e sintética, abordando todas as dimensões do trabalho. Fá-lo de uma perspectiva cristã, mas atrever-me-ia a afirmar que uma pessoa de boa vontade que não tenha fé também encontrará nas suas páginas elementos que a ajudarão a meditar, pensar e tirar consequências para a sua vida, marcada habitualmente pelos incidentes do trabalho diário.

O autor começa por uma breve introdução histórica sobre a visão cristã do trabalho nas diferentes épocas, para se centrar depois no Concílio Vaticano II e na doutrina de São Josemaria Escrivá, fundador do Opus Dei, cujo espírito gira precisamente

em torno da santificação do trabalho. Num ponto de meditação recolhido no seu livro póstumo *Forja*, São Josemaria escreve:

As tarefas profissionais – o trabalho da casa também é uma profissão de primeira ordem – são testemunho da dignidade da criatura humana; ocasião de desenvolvimento da própria personalidade; vínculo de união com os outros; fonte de recursos; meio de contribuir para a melhoria da sociedade em que vivemos, e de fomentar o progresso da Humanidade inteira... Para um cristão, estas perspectivas alongam-se e ampliam-se ainda mais, porque o trabalho – assumido por Cristo como realidade redimida e redentora – converte-se em meio e em caminho de santidade, em tarefa concreta santificável e santificadora. (n.º 702)

Acho que posso advertir neste livro um desenvolvimento profundo deste ponto de meditação. O autor põe em evidência a dignidade de todos os trabalhos honestos e, ao mesmo tempo, abre horizontes que vão além de uma simples consideração humana. Como diz São Josemaria no texto que acabamos de citar, para quem recebe o dom da fé, «estas perspectivas alongam-se e ampliam-se ainda mais»: o trabalho é caminho de santidade. Todos estamos chamados a ser santos e, na imensa maioria dos casos, o Senhor chama-nos no meio das circunstâncias mais vulgares, em que o trabalho ocupa um lugar central.

Ives Gandra, inspirando-se em São Josemaria, estrutura grande parte do livro à volta de três ideias: temos de santificar o trabalho (dimensão objetiva); temos de nos santificar com o trabalho (dimensão subjetiva); e temos de santificar os outros por meio do trabalho (dimensão intersubjetiva). O trabalho não

é um castigo, consequência do pecado original – como muitos pensaram ao longo da história da espiritualidade cristã –, mas um dom de Deus, que nos convida a colaborar na sua obra criadora. No trabalho encontramos Deus e pomos as nossas capacidades ao seu serviço e ao serviço dos outros. As atividades laborais são um âmbito privilegiado para exercer tanto as virtudes teologais como as cardeais e as humanas. Além disso, através do trabalho vamos tecendo uma trama de relações humanas que se pode converter em ocasião de apostolado e de evangelização.

São muitos os desafios que o trabalho apresenta no mundo contemporâneo. Há milhares de pessoas que não têm trabalho, ou que carecem da formação necessária para irem progredindo nas suas vidas. Há outras que trabalham demais: são os chamados *workaholics*, que convertem a sua profissão num ídolo e deixam de lado as suas obrigações familiares e sociais. Há as que vão todos os dias para o seu local de trabalho com um sorriso e outras que veem as jornadas laborais como um mal necessário para passar um *weekend* relaxado. Seja qual for a nossa posição no mundo, as ideias, os conselhos e as sugestões de Ives Gandra ajudarão a encaminhar o que for preciso encaminhar, para encontrar um sítio grande, entusiasmante, impensado para as nossas atividades diárias. Por trás das vicissitudes do trabalho, podemos descobrir um mundo novo, cheio de sentido.

Convido o leitor a deixar-se levar pela exposição clara e fluida das páginas deste pequeno livro, que, como dizíamos ao princípio, abre panoramas imensos para o cristão – e para todas as pessoas de boa vontade – que anseie por encontrar um sentido profundo para o trabalho de todos os dias. A vida habitual apresenta-se-nos monótona e sem brilho em algumas ocasiões, mas, se lermos este livro com atenção, poderemos compreender com

maior profundidade outra afirmação do santo inspirador destas páginas, já citado: «O trabalho nasce do amor, manifesta o amor, ordena-se ao amor» (*Cristo Que Passa*, n.º 48). E o amor faz novas todas as coisas, inclusivamente as mais monótonas e habituais.

Mariano Fazio

Roma, 28 de março de 2025

Centenário da ordenação sacerdotal de São Josemaria Escrivá

APRESENTAÇÃO

Este livro é escrito por alguém que ainda não desistiu de lutar por ser um pouco melhor em cada dia, na sua vida pessoal e profissional, e para aqueles que se possam entusiasmar pela luta diária no sentido de fazer deste mundo um lugar melhor para se viver, começando essa revolução pelo próprio interior.

Obviamente, são apenas reflexões pessoais em torno do ideal da excelência, tanto técnica quanto ética, fruto de uma vivência cristã desde o berço, mas intensificada a partir da adolescência.

A ideia de ser melhor tem um nome na tradição cristã: santidade. Esta é uma palavra que assusta, quando se pensa seriamente nela; ou se despreza, quando não se tem ideia do que realmente significa.

Concebido na viragem do século, a pedido de um amigo que já em paz descansa, mas inédito até hoje, por natural inibição à exposição da própria interioridade ou à cobrança da própria coerência, o presente opúsculo, sob o prisma objetivo, é a singela exposição de uma espiritualidade, aprendida e vivenciada ao longo de quase meio século, a partir dos ensinamentos de um dos grandes mestres da espiritualidade, São Josemaria Escrivá de Balaguer, e da instituição que fundou, prestes a celebrar o seu centenário de existência: o Opus Dei.

O gatilho que disparou a publicação desta desprezível obra foi a leitura do presente recebido de outro amigo, no momento da despedida: *Grandes Mestres da Vida Espiritual*, de Antonio Royo Marín¹. O conceituado autor traça um panorama histórico

¹ MARÍN, A. R. (2019). *Grandes Mestres da Vida Espiritual*. Campinas: Ecclesiae.

da evolução da espiritualidade cristã, desde os ensinamentos de Cristo e dos Apóstolos, passando pelos Padres da Igreja, até apresentar as diferentes espiritualidades religiosas, segundo as regras escritas pelos seus fundadores, sejam elas vividas por agostinianos ou beneditinos, franciscanos ou dominicanos, carmelitas ou jesuítas, salesianos ou lassalistas, entre muitas outras.

Ao procurar, no final do livro, as espiritualidades laicais, deparei com a observação do escritor, de que não mencionaria nenhum autor vivo na obra. Isto explica o motivo pelo qual não chegou a mencionar a espiritualidade da santificação do trabalho proposta por São Josemaria, pois o livro é de 1973 e o «santo do quotidiano», como o apelidou o Papa São João Paulo II, veio a falecer só em 1975.

Assim, ao apreciar tanto o livro de Royo Marín e ao desfrutar do conhecimento das diferentes espiritualidades religiosas, calcadas no mesmo Evangelho, dando realce a este ou àquele aspeto da mensagem cristã, passíveis de serem adaptadas e vivenciadas por quem trabalha no meio do mundo, senti falta da apresentação e da descrição de uma espiritualidade genuinamente laical, ou seja, não adaptada do claustro ao mundo, mas nascida na dimensão secular da existência humana. Em obra semelhante de José Luis Illanes, *Tratado de Teología Espiritual*, vim a encontrar uma exposição mais ampla da espiritualidade laical, no contexto da unidade e diversidade da espiritualidade cristã.²

Daí adveio o desejo de contribuir de algum modo para o conhecimento da teologia do trabalho desenvolvida por São Josemaria, que tanto bem tem feito a tantas pessoas no mundo inteiro, apresentando os seus traços originais e o *know how* da sua vivência nas circunstâncias quotidianas de cada um.

² ILLANES, J. L. (2007). *Tratado de Teología Espiritual*. Pamplona: EUNSA.

A diferença dessa espiritualidade laical, em relação à adaptação da espiritualidade religiosa ao mundo, está no equilíbrio entre vida ativa e vida contemplativa que a primeira propõe. Na conhecida passagem evangélica da disputa entre Marta e Maria³, as espiritualidades religiosas acentuam a resposta de Cristo, no sentido de que «Maria escolheu a melhor parte», dando ênfase à contemplação, enquanto São Josemaria destacava que aqueles que vivem no meio do mundo deverão ser «simultaneamente Marta e Maria», «contemplativos no meio do mundo»⁴.

Talvez chame a atenção o facto de a introdução ser tão longa, quase tão extensa quanto o miolo do livro, que são as suas três partes⁵. Mas queria nela discorrer sobre a teoria, ficando a prática para o desenvolvimento e a conclusão. Pode dizer-se que segui, às avessas, o conselho do famoso pregador que, ensinando a arte do bom sermão aos seus discípulos, dizia: «A introdução deve ser atrativa, a conclusão, substancial, e o meio deve ocupar o menor tempo possível entre os dois extremos.»

Em suma, o objetivo desta obra é apresentar uma determinada espiritualidade laical, com os seus fins (salvação e santificação, pela parecença com Jesus Cristo) e meios (plano de vida espiritual e de luta pela aquisição das virtudes), passível de ser vivenciada no mundo do trabalho, pela conjugação da excelência técnica e ética (trabalho bem feito e aperfeiçoamento próprio e alheio). Trata-se de conhecer e perseguir o ideal da perfeição cristã, que recebe o nome singelo, mas desafiador, de santidade, especificamente no trabalho e na família.

³ Cf. Lucas 10,38-42.

⁴ SÃO JOSEMARIA, *Cristo Que Passa*, n.º 65.

⁵ Calçadas dos três aspetos da santificação do trabalho, de que falava São Josemaria na sua pregação.

ÍNDICE

PREFÁCIO	5
APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	
O TRABALHO E A VIDA ESPIRITUAL.....	13
Um sentido para o trabalho.....	13
O trabalho não é um castigo	15
O trabalho na história da espiritualidade	19
<i>Os primeiros cristãos.....</i>	20
<i>O monaquismo e as ordens religiosas.....</i>	22
<i>As Reformas católica e protestante</i>	24
<i>O Concílio Vaticano II</i>	27
O chamamento universal à santidade	32
A mensagem de santificação do trabalho	35
<i>Participação na obra criadora de Deus</i>	35
<i>Imitação de Cristo trabalhador.....</i>	37
A tríplice dimensão da santificação do trabalho	40

PARTE I

A SANTIFICAÇÃO DO TRABALHO (DIMENSÃO OBJETIVA)

Trabalho bem feito	45
Trabalho oferecido a Deus	50
Encontro com Deus no trabalho.....	54
<i>A graça divina</i>	55
<i>O plano de vida espiritual</i>	57
<i>Oferecimento de obras.....</i>	58
<i>Leitura do Evangelho.....</i>	59
<i>Oração mental</i>	60
<i>Angelus.....</i>	62

<i>Leitura espiritual</i>	63
<i>Terço</i>	64
<i>Exame de consciência</i>	65
<i>Santa Missa</i>	66
<i>Confissão</i>	68
<i>Lista de mortificações</i>	68

PARTE II
A SANTIFICAÇÃO NO TRABALHO
(DIMENSÃO SUBJETIVA)

As virtudes teologais	78
<i>Fé</i>	78
<i>Esperança</i>	79
<i>Caridade</i>	81
As virtudes cardeais	84
<i>Prudência</i>	84
<i>Justiça</i>	87
<i>Fortaleza</i>	89
<i>Temperança</i>	91
Outras virtudes morais	92
<i>Humildade</i>	92
<i>Ordem</i>	98
<i>Castidade</i>	100
<i>Laboriosidade</i>	102
<i>Lealdade</i>	103
<i>Desprendimento</i>	106
<i>Alegria</i>	106

PARTE III
A SANTIFICAÇÃO COM O TRABALHO
(DIMENSÃO INTERSUBJETIVA)

Apostolado do exemplo.	111
CONCLUSÃO.	117
Uma espiritualidade laical.	117
Mandamentos e conselhos evangélicos.	117
A perfeição cristã ao alcance de todos.	119
Santidade e felicidade	124